

“Voo para o fim do mundo”

Com direção de Renata Lemes, o espetáculo faz parte da pesquisa do grupo que consiste em levantar e pesquisar a vida e obra de mulheres latino-americanas símbolos de resistência e referências na arte e/ou na política. Essa pesquisa se desdobrou em vários outros projetos anteriores como a radionovela “Antonietta”, os vídeos-teatro “Fragmentos para ressurgir”, “Carta para Violeta”, dentre outros.

Em “Voo para o fim do mundo”, o grupo é inteiramente influenciado pelo momento político e de pandemia e a relação do feminismo frente a isso tudo. A relação das mulheres em um lugar à margem, a exemplo dos casos de violência que aumentaram durante a pandemia.

A partir da origem sertaneja da artista Débora Ingrid, o trabalho traz algumas dessas referências nas partituras corporais ao se debruçar sobre as danças populares, rememorando figuras guerreiras e a energia de guerrear. A respeito da concepção, o grupo começou investigando as matrizes populares, e as danças como foco para o treinamento e o ponto de partida do processo de criação das personagens.

Todos esses elementos vão se compondo e as cenas emergem do cruzamento deles: as danças, as lutas, as máscaras, todas referências de ancestralidades que estão muito presentes, já que a personagem é uma figura atravessada pelos séculos. A obra tem esse aspecto do sonho, de mitologia e de memória que vai alimentando o imaginário dos povos através dos tempos.

Solange Dias é a dramaturga responsável pela criação do texto e o título traz um pouco do que as Violetas querem refletir: Como fazer arte agora, depois do fim do mundo (pandemia), com o olhar para o amanhã? Como voar depois do fim do mundo? Existe uma expectativa no “pós-pandemia”, um medo e, ao mesmo tempo, a construção de uma coragem que inspirou o espetáculo. Elas buscam isso de algum modo, se preparar para esse fim de mundo, pós-fim de mundo, novo fim de mundo, pro que virá.

Sinopse

Uma mulher será queimada viva em praça pública. É assim que o espetáculo "Voo para o fim do mundo" inicia sua ação. Tendo como base as matrizes populares, o trabalho convoca-nos a refletir sobre mulheres, lutas e resistências em tempos em que reiteradamente se anuncia um fim de mundo.